

A pátria não é ninguém: são todos; e cada qual tem no seu seio o mesmo direito à ideia, á palavra, á associação.

RUI

REDATOR CHEFE

NORMANDO CAMARGO DA SILVA

O IDEALISTA

ORGÃO OFICIAL DO GRÊMIO CULTURAL "PROF. ANTONIETA DE BARROS"
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS

REDATORES:

PIRAGUI ROSA

ARNALDO CARDOSO

RENATO WENDHAUSEN

ANO II

Florianópolis — Outubro e Novembro de 1946

Ns. 11 — 12

A DEUS!

Eis-nos, afinal, chegados ao fim da nossa jornada. Eis que os anos passaram, os dias eclipsaram-se no cenário da vida, e deixaram, para nós, um rosário de belas recordações, de íntimas saudades, guardadas nas profundezas do nosso sentir. Os momentos felizes já não são tão reais, o entusiasmo já não é tão grande e um frio fraco e estranho vai-se apossando, aos poucos, de todo o nosso psiquismo, mas é um frio falso, que não durará.

Estamos anoitecendo, para o despertar de um novo dia, para o despertar de uma nova vida. E o fim de ta primeira jornada marca o fim da nossa primeira época, a primeira fase da nossa vida de estudantes e moços entusiastas, que, sempre, subemos. Arnoitece, sim, para o término da nossa primeira vitória, po em, a noite será de vigília e o amanhã será de luta ardorosa contra o desconhecido, para vencer, sempre, sempre. E o segredo da nossa ertança a confiança depositamos nos ensaios, a que sempre subemos obedecer. Lembrar-nos-emos, então, de que fomos tão felizes no convívio dos nossos outros colegas, no seio fraternal e amigo de todos o, que nos quiseram e souberam compreender a sinceridade do nosso afeto.

Professores, mestres a quem muito amamos, e que no souberam dar do seu carinho e virtudes, foram os baluartes, os esteios fortes, para a formação certa e inflexível da nossa personalidade. Foram eles que, nos momentos de incertezas e hesitação, tomaram-nos das mãos, para guiar-nos, a salvo, pelo caminho certo e seguro da ciência ao Bem. Foram-nos guias, e guias sábios e conselhos continuarão, a não sa frente, por onde quer que andarmos, até que a vida expire, para o despertar de uma nova era. Até quando nos lembraremos dos seus mestres? Sempre! Sempre!

Ah! e os nossos colegas, estes que nos deram do seu carinho, e, sobretudo, da sua sensibilidade fraternal? Permanecerão, também, indelévelmente, na nosa lembrança amiga e desinteressada. E lembrar-nos-emos, com saudade, do colega X, do Y, daquele outro que nos abraçou, muito fortemente, naquela tarde bonita da primavera de 1944, enfim, de todos os que conosco conviveram muito intimamente, de todos o, que sentiram conosco os nosos momentos de prazer ou de nostalgia, de entusiasmo ou de indiferença. Iremos, sim, mas eles, também, irão conosco, no depositário da nossa saudade, para que vivamos, ainda que muito longe, as doces lembranças dos dias que estão a terminar. Os dias terminam, mas não hão de morrer. Imorredouros serão todos os acontecimentos que marcaram atividade, beleza e comunhão, na nossa permanência educacional, no instituto.

E a benevolência e dedicação de todos os outros funcionários ser-nos-á por estímulo, para onde quer que o nosso destino aponte o rumo. Eles nos souberam atender e nós memoraremos tudo o que por nós fizeram.

Adeus! Adeus!

Que a vida nos seja alegre e confortadora, que os dias felizes não se acabem nunca, para a glória e enatecimento de todos os que dis eram e ouviram das verdades puras e sinceras que fizeram guarida nos nossos corações. Aprendemos verdades, e com verdades responderemos a tudo o que se nos pergunte.

Os anos passaram, os dias eclipsaram-se, mas o coração e a memória dos professorandos de 1946 permanecerão sempre vivos, para o nosso reconhecimento.

Os dias e tão quasi a expirar, mas vós não expirareis na nossa lembrança.

Instituto de Educação de Florianópolis!

Os professorandos de 1946 abraçam-te. É hora.

Adeus! Adeus!

Antônio Sousa

INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Piraguai Rosa

Desde o dia 22 de abril do ano de 1500, data do seu descobrimento, até o dia 7 de setembro do ano de 1882, data da sua Independência era o Brasil, dependente de Portugal.

Durante este longo tempo, que viveu o Brasil sob o jugo português, foram feitas grandes tentativas, para tornar o nosso Brasil, uma nação independente, onde todos os homens tivessem os mesmos direitos e os mesmos deveres. A maior tentativa, em prol da nossa independência, foi a chamada Conspiração mineira, chefiada pelo grande herói brasileiro Joaquim José da Silva Xavier, mais conhecido por Tiradentes. Este homem, foi para nós brasileiros, um exemplo vivo de heroísmo e patriotismo.

Não sendo o único culpado da conspiração, e para não deixar que os seus amigos fossem cruelmente castigados, pediu a si toda a culpa, e foi, por isso, enforcado em praça pública. Com este acontecimento, os brasileiros ficaram indignados e foram feitas novas tentativas de independência, mas todas em vão. Finalmente, achava-se na Regência do Império Brasileiro, em 1822, o Príncipe D. Pedro I, o herói que nos libertou das mãos do estrangeiro.

Viajava o Príncipe D. Pedro, com uma comitiva, de Santos para São Paulo, quando às margens do rio do Ipiranga, recebeu de um missionário uma carta de sua esposa, e uma de José Bonifácio.

Ambas versavam sobre assuntos referentes ao Brasil. D. Pedro entusiasmado, achou que já era tempo de libertar o Brasil de Portugal.

Na tarde do dia 7 de setembro do ano de 1822

Refletindo, bem, sobre este sério problema, que era a independência D. Pedro chegou à conclusão de que os brasileiros, precisavam viver em uma Pátria livre, e não dominado por outro povo sa-cou da espada, e, arrancando, do shapue o laço português, bradou:

Independência ou Morte

Logo, em seguida, todos, que o acompanhavam bradaram em coro:

Independência ou Morte

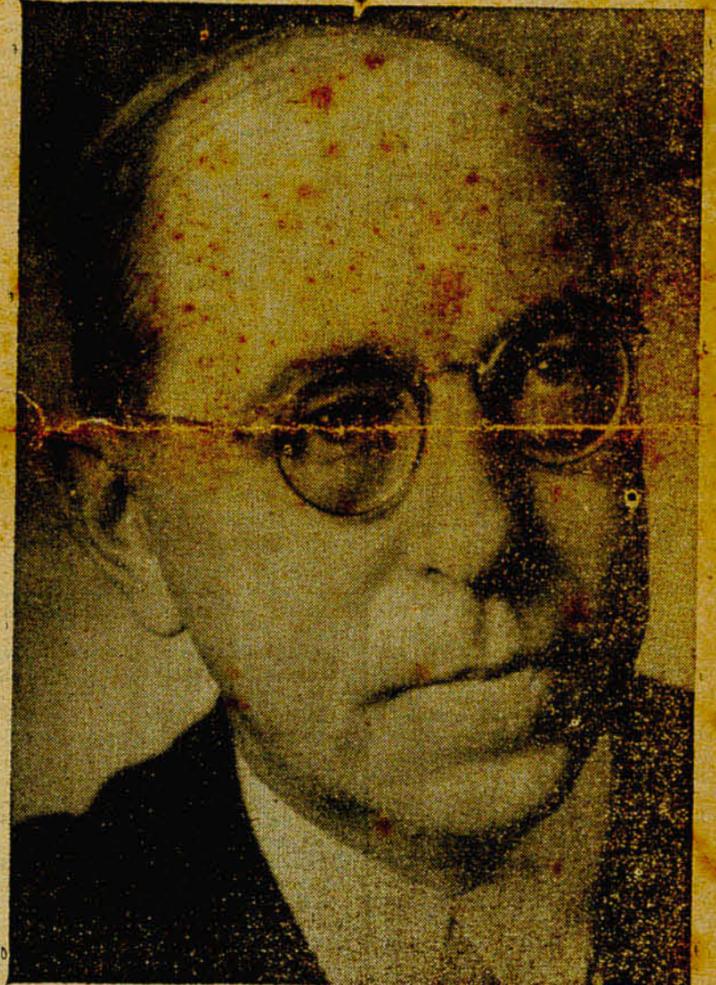
Esta data em diante, estava o Brasil independente de Portugal. Esta notícia foi recebida por parte dos brasileiros, com alegria e estívidades.

El, hoje, faz 124 anos, que este grande brasileiro, tornou o Brasil uma nação independente e livre onde todos vivem irmanados sob uma só divisa: **Ordem e Progresso**.

Graças a este lema, o Brasil pode marchar lado a lado, com as grandes nações do mundo.

El, pois, estudantes do Brasil, evemos admirar e homenagear este grande brasileiro; mas não deixarmos de admirar a obra imortal de José Bonifácio, o Patriarca da Independência, e também não esqueçamos de Tiradentes, o herói destemido que deu a vida para que sua pátria, se tornasse uma nação poderosa, livre, e independente.

A visita do Vice-Presidente da República ao seu Estado natal



O eminente Vice-Presidente da República, Sr. Dr. Nerêu Ramos, chegou a nossa capital, dia 14 último, onde permaneceu alguns dias.

S. Excia. regressava de sua viagem ao Chile, onde esteve chefiando a Embaixada oficial que representou o Brasil no ato de posse do atual Presidente daquele país irmão.

Deu ensêjo ao governo e a seus coestaduanos para espontâneas e jubilosas demonstrações de aprêço e de simpatias.

O inclito Vice-Presidente da República reviu a sua terra natal, a cujos destinos nunca deixou de dedicar o melhor de suas atividades públicas.

S. Excia. encontrou o seu povo orgulhoso e tão pujante, como o teve, naqueles dias históricos em que, reafirmando a própria confiança no seu incorrupto ex-governante, o elevou, por clara maioria de votação, ao Senado da República. Não lhe faltou nas celebrações a percepção clara da gratidão de seu povo.

Pode, assim, S. Excia. avaliar, a grandeza do que deixou em sua terra, no vulto das suas realizações de governo e no coração vibrante dos seus coestaduanos gratos.

Queremos, apresentar, aqui, a S. Excia. os nossos sinceros votos de feliz permanência no alto cargo que, ocupa e em que, patrioticamente, serve o Brasil.

AOS LEITORES PRIMAVERA DA VIDA Noticiário Escolar

"O Idealista" com este número encerra suas atividades deste ano cheio de vitórias, visto que as férias estão próximas.

É ainda bem criança, mas o pouco tempo que já viveu, foi valioso para a mocidade do nosso Instituto. Os moços, nele tem exposto seus pensamentos.

Suas atividades estão findas neste ano. Temos, agora o descanso, para o ano que vem, reiniciaremos com maior fervor.

Aos leitores e, principalmente àqueles que juntos cooperaram, para o engrandecimento, o "O Idealista" deseja os seus votos sinceros de feliz e alegres férias e, ao mesmo tempo, antecipa, Boas Festas, Feliz Natal e Próspero Ano Novo e lhes seja esplendidamente pródigo de alegrias.

Aos ex-Redatores, srs. Valdir Lima, Arnaldo Cardoso e Lourivarte Goya e os colegas de diretoria Antônio Souza, Edgar Rosa, Arestildo Tomaselli e Vanda Mussi e a todos os colegas que partem, os nossos sinceros e eternos agradecimentos, e votos de que tenham um futuro risonho e que vejam coroados de êxito os seus empreendimentos.

Nossa excursão ao "Educandário Santa Catarina"

YEDA

As oito horas, do dia sete de junho de 1946, fomos ao Educandário Sta. Catarina.

O "Educandário Sta. Catarina" fica distante da capital sete kms. Passamos pela vizinha cidade do Estreito e chegamos ao Educandário, no lugar denominado Roçado.

O Educandário impressiona vivamente, por causa das suas magnificas construções, em estilo de casa inglesa de campo. O prédio central é ocupado com as salas de honra, onde estão instaladas mobiliários luxuosíssimos, ganhos de pessoas bondosas. Neste mesmo prédio central, está situado o "berçário" para as crianças recém-nascidas e de meses e idade. Berços, paredes, etc., primavam pela limpeza e ordem, prova de uma boa direção e cuidado especial. Poucas são as crianças de colo. O prédio de observação serve para as crianças recém chegadas e que estão sendo examinadas e cuidadas para só, depois, entrarem em contacto direto com outras crianças do estabelecimento modelar. Há uma sala de enfermaria.

As crianças recém nascidas são alimentadas com alimento artificial, motivado por falta de ama de leite o qual seria o ideal.

A alimentação deve ser sadia e de acordo com as idades diversas daí a necessidade de enfermeira especializada para a cozinha dietética.

O internato do "Educandário" possui de elementos dos sexos feminino e masculino. A vantagem da coeducação é sobretudo a naturalidade de tratamento de sexos opostos, tendo por base o respeito mútuo. São educados não como irmãos, mas como amigos cordiais, não esquecendo os princípios de moral e, mais ainda, são cultivados os sentimentos mais nobres do ser humano, tais como: bondade, lealdade, cortesia, etc., etc.

O jardim de infância funciona em prédio próprio. A sala maior, onde as crianças brincam, é toda pintada com motivos que diz respeito a Arca de Noé. Em cima das várias mesas da sala, estão colocados os mais diversos brinquedos, com os quais, as crianças brincam livremente. Cada uma tem o seu lugar determinado.

Note-se que as crianças são muito dadas e carinhosas, reflexo de educação carinhosa que recebem, pois como não fossem, assim educadas, apresentando-se-lhes medrosas, com receio de serem escorraçadas. Lá não, bem pelo contrário, mesmo os mais pequeninos eram comunicativos. Cantaram em coro, dançaram, alguns cantaram e re-

Raios fúlgidos e belos que acalentam os corações, que entusiasma-mam os que vivem, são os teus, ó Primavera da Vida, doce amiga que embala e floresces de alegria o berço dos que te são fortes. Luz de perfeição, que motiva o entusiasmo do pensamento, e divagas pelos corações, dando a cada um, um pouco de ti, incutindo-lhes um pouco do teu furioso sagrado e imorredouro. És e serás eternamente bela, a distribuidora de ideais, a beleza da vida. És tu que movimentas o ar da atmosfera líria dos deuses, e fazes descer os corações, através dos ouvidos, até os sentimentos, as músicas celestiais que confortam, avivam a memória, para a dança pura e sem mácula do grande banquete da vida. Ali, sã sentam à tua mesa as grandes de coração, os que têm a mente cheia de grandes ideais, e que não dormitam na negligência e no vício. A ociosidade não tem lugar à tua mesa. As tuas músicas angelicais são privilégios que concedes somente aos que se ocupam com o que é bom e susceptível de beleza. Do lado de fóra das tuas portas estão os imprudentes, os néscios, incapazes de perceberem as tuas festas, o fulgor dos teus salões, e nem vagamente sonham dos teus sonhos. O teu banquete é para os grandes, o teu manjar é para os idealizadores, as tuas músicas para os sensíveis à perfeição. Todos podem gozar de ti, moços e velhos, desde que conheçam e penetrem à tua beleza. De ti promanam os ideais que marcam rumo, no decorrer da existência. És a musa da beleza e perfectibilizas o afeto, e transmudas as lágrimas em sorrisos de felicidade. Jamais, em ti, se pode sentir enfiado. A tristeza não te acompanha, foge de ti, e somente alegrias esparges. És o manancial das grandes virtudes, a fonte pura e cristalina, de cujas rochas eburneas jorra a opulência que enri-

citaram sózinhos. Expansivos, mesmo. Todas as fisionomias eram vivas, alegres e robustas, provas da mais perfeita saúde. Como não arranjaram granjeiros para a Granja, estava desocupada, porém este prédio foi aproveitado para "Grupo Escolar". A direção é feita por Irmã Rolfia, cuja bondade influe poderosamente sobre os que estão sob o seu domínio. O governo forneceu algumas professoras normalistas. O curso preliminar funciona amanhã. Em todos os graus primários observa-se a expressão sadia e robusta das crianças, assim como a obediência absoluta aos encarregados de sua educação, obtêm-se assim resultados amplos. As crianças são vivas aprendem com facilidade e dão prova de bom aprendizado. O curso complementar funciona tarde, há necessidade desse curso, por que se encontram muitas moças já e que precisam de educação superior. O curso doméstico funciona proveito, são os próprios internatos que fazem todo o serviço da casa. O curso de corte e costura está situado numa sala ao lado da sala do jardim de infância. As próprias alunas confeccionam as roupas das crianças do Educandário. O curso de educação física está ao cargo de professores competentes. Algumas fizeram exercício nas barras, demonstrando agilidade e destreza. Os alunos sabem jogar baseball, volei, futebol etc. Em todas as idades notamos robustez perfeita.

Notável é o côro orfeônico, sob a direção da Irmã Rodolfa. Todos números são bem ensaiados e cantados com maestria e suavidade. Os trabalhos mais pesados, tais como cuidar do jardim, horta, roça, etc., está a cargo dos meninos maiores. No dia em que lá estivemos, estavam matando porco.

Aprendem, assim, a ter amor à terra, pelo seu valor e a cuidar dos animais, tendo em vista suas inúmeras utilidades.

Enfim é um estabelecimento de que nós catarinenses podemos orgulhar-nos.

Antônio Souza

quece as grandes ações. Rejuvenescem o espírito, fazendo-os alegres e joviais, fazes vencer sempre o que luta para a conquista do que é belo, na vida do homem. A jovialidade é, em ti, o impulso primeiro para a realização do que inspiras. Operas transformações no íntimo das personalidades, e modulas, para melhor, as tendências da consciência. As diretrizes, que inspiram confiança e bem estar, partem de ti, ó companheira justa e leal.

Sem ti, que seria dos homens? Sem ti, que seria de todas as paixões humanas? Confundir-se-iam num emaranhado estúpido e repugnante de fealdade e incompreensão. As tristezas devassariam os corações, e as virtudes se arrastariam através do lodacal da miséria e do desajustamento moral. Estabelecer-se-iam lutas na intimidade do indivíduo, acrescido de grosseria o empirismo neurótico das personalidades.

Mas tu vives, ó Primavera, linda musa que afinas as cordas de nosso sentir, e melodias a sensibilidade que movimentas a conduta humana. Tu vives para a alegria do homem. Dinamogenizas a razão para o trabalho de tudo o que é grande e justo, desces ao coração, filtras as emoções e as envias à prática do bem, para a glorificação do belo.

Carecemos de ti, todos os que sonhamos, para o sucesso dos nossos projetos, para a concretização dos ideais que batiam, crepitam na pira ardente dos nossos pensamentos. Que desçam até nós os teus raios cálidos de esperança e entusiasmo. Que brilhe sobre as nossas cabeças, iluminando-nos, a tua luz que ensina, que orienta os nossos passos, para o caminho da perfeição. Conduze-nos ao planalto das virtudes e mostra-nos, mais de perto, a opulência e rijeza das personalidades bem formadas. Fortalece-nos o espírito e não vacilaremos nunca.

Primavera da vida, doce encanto que dá forças e alento, tu vives e podes continuar conosco, até, da nossa vida, o fim. Permanece conosco para o nosso conforto.

Gloriosa Jornada

Aos professores de 1946

Mancebos fortes e decididos Galgaram a jornada almejada. Com a mesma fé, o mesmo ardor, Percorreram gloriosa andada.

Venceram e jamais vacilaram, Nem se cansaram na caminhada. Com eles a esperança levaram, Até ao fim da nobre jornada.

Longos foram os sete caminhos, Mas estes mancebos desde início, Sempre unidos, repelindo espinhos, Tempo algum temeram sacrifício.

Sete suaves anos de curso. Venceram a estrada colegial, Venceram óbices do percurso, Receberam diploma afinal.

Não desencorajaram jamais. Pelos estudos, amor veemente, Tiveram os grandes colegiais. D'esse modo, chegaram ser gente.

Estes mancebos, agora, ingressam Na nobre carreira de seus sonhos. Que nunca obstáculos impeçam, Seus futuros dias risonhos.

Caminhantes felizes! Boa sorte No caminho inda desconhecido. E jamais até a hora da morte, Esqueçais do Instituto querido.

Normando Camargo da Silva

G. C. P. A. B. — Continuam intensamente animados os trabalhos desta agremiação. Reuniões de caráter cultural têm sido realizadas em todos os sábados. Diversos oradores têm passado pela sua tribuna, com seu verbo quente e entusiasta, entre eles o professor José Martins Neto, que não poupou entusiasmo para dar aos nossos associados bons momentos de convivio estudantil, com a sua palestra geográfica, em duas exposições, intitulada: "Regionalismo".

A campanha pró levantamento de uma estátua a Olavo Bilac, tendo à frente o G. C. P. A. B., no Instituto de Educação, está em franca atividade, notando-se boa vontade e compreensão, por parte de todos os alunos.

Na sua parte esportiva, o G. C. P. A. B. está promovendo um campeonato intra-escolar de volei e basquete, entre as diversas séries da Escola. Vários jogos já foram realizados. Os resultados dos encontros serão dados na próxima edição d'"O Idealista".

C. I. C. — Por iniciativa do Departamento de Educação, a direção do I. E. E. expôs ao C. I. C., em reunião extraordinária, a necessidade de se levantar, em uma das praças da nossa cidade, um monumento a Olavo Bilac. Imediatamente, o C. I. C. tomou a seu cargo a nobre campanha, a que concorrerão todos os escolares da capital. Cursos secundários, complementares e primários, com um objetivo, estão concorrendo entusiasmadamente para o bom êxito dos trabalhos.

Uma comissão, composta dos representantes dos grêmios que integram o C. I. C., percorrem todos os grupos escolares e demais estabelecimentos de ensino da cidade convidando-os a tomarem parte ativa nos trabalhos. A adesão foi total e o entusiasmo muito maior. Já se observou, em duas semanas apenas, um saldo líquido de R\$ 1.534,00. Desenhos foram imaginados e criados por jovens artistas nossos, em colaboração aos interesses da campanha.

O C. I. C. fará promover, também, uma festa, em fins de outubro, visando o fundo material da campanha. Artistas de toda sorte de todos os estabelecimentos de ensino, concorrerão para o varia do programa que a fará apresentar. Grato ficará o C. I. C. pelo auxílio prestado por qualquer pessoa, aluno ou não, em prol deste movimento.

VISITA — Florianópolis teve orgulho de, em fins de setembro e princípios de outubro, hospedar uma delegação de estudantes do Instituto de Educação de Lajes. Tivemos o prazer de, no dia 30 de outubro, receber, em nossa escola, a sua visita. Foram recepcionados por uma festinha improvisada pelo G. C. P. A. B., no salão nobre do Instituto. Saudou-os o presidente do Grêmio, Sussen Mansur, Osvaldo Melo, Nereida Carvalho, Heidi Rosa, Antônio Souza, Edgar Rosa e Antônio Dutra (este do G. M. Dias Velho) foram artistas que se evidenciaram na homenagem aos visitantes. Mauro Farias, com a sua voz simplesmente bonita, foi o intérprete musical dos alunos visitantes. Alba Goss, interpretando o bom gosto dos seus colegas, declamou, com simpática voz: Alegria, amor e tristeza. Ouvimos palavras de agradecimento do jovem Janir Godinho. Discursou, em nome da turma, a senhorita Vilma Carrilho. Finalmente, escutamos a palavra do diretor do I. E. L., dr. Osni Régis. Estiveram presentes à homenagem a Profa. Antonieta de Barros, diretora do I. E. F., Profa. Maria Madalena de Moura Ferro, Profa. Julieta Torres, diretora do G. M. Dias Velhos e suas auxiliares. Agradou-nos, sobretudo, a singeleza e expressão da festinha.

No dia 2, disputaram volei e basquete, no Estádio da Força Policial, as equipes masculinas do I. E. Florianópolis e do I. E. Lajes, com vitórias para o primeiro.

Foi acentuado o espírito de cole-guismo e fraternal amizade durante a realização dos jogos. Quinta-feira, 4, os excursionistas voltaram à sua cidade.

NOTÍCIAS DIVERSAS — Os alunos do Curso Normal do I. E. F., na cadeira de Metodologia, têm realizado no G. M. Dias Velho, uma série de aulas, que muito têm agradado aos que lhe estão à frente.

Sexta-feira, 27 de setembro, com o professor Joaquim Alcântara dos Santos, o Curso Normal visitou o Abrigo de Menores. Depois de uma palestra bastante interessante pelo sr. Juiz de Menores, dr. Nicomedes Alves Pedrosa, percorreram os nossos moços as diversas dependências do prédio. Foi ótima a visita, alegre o passeio e aproveitados os momentos de visita.

Ainda nos mês de setembro, o 1º Ano Normal, acompanhado pela professora Maria Madalena de Moura Ferro, visitou o Educandário Santa Catarina, voltando, para o Instituto, muito entusiasmados com o que viram e ouviram. Aliás, é uma ótima visita!

Em concerto especial, no salão nobre do Instituto de Educação, no mês de setembro, a juventude do Instituto Coração de Jesus e do Instituto de Educação, ouviu a es-limada cantora conterrânea Nazira Mansur.

Na noite de 23 de outubro, no mesmo local ouvimos o concerto da con-etuada cantora Vanda Oiticica, a que compareceram também os alunos do I. E. Lajes. Ambas agradaram, sobretudo, a assistência escolar.

Exposição de Pintura

Inaugurou-se, dia 3 de novembro, a 17ª Exposição de Pintura do conterrâneo artista Acary Margarida.

O conhecido pintor, apresentou quadros maravilhosos de grande valor artístico, dentre os quais se destacaram: Luar em Cacupé, Desafiando o Mar, Confusão, Capão Bonito e vários outros, que mostram os mais pitorescos recantos de nossa encantada ilha verde. Também, figuraram na exposição, quadros a óleo, em grande tamanho, do General Eurico Gaspar Dutra, Dr. Neréu Ramos, Cel. Lopes Vieira e Dr. Aderbal R. da Silva, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente da República, Prefeito da Capital e deputado federal.

A exposição do talentoso pintor constituiu um acontecimento artístico e foi bastante visitada.

O HOMEM SEM BRAÇOS

Num dos últimos dias do mês de outubro, estive em nosso Instituto o sr. Manoel de Barros — O homem sem braços.

Proporcionando-nos um dos maiores espetáculos até hoje visto, ele nos mostrou, que nada é impossível, e servindo de exemplo a todos que têm pouca vontade.

Fez prodígios, com seus abels pés; jogou cartas, serrou madeira, pregou, escreveu várias frases ditas na hora, acendeu cigarro, enfim fez até omelete e coseu com máquina de costura.

Foi um espetáculo grandioso que deixou todos admirados.

Assim, mostrou-nos o que podemos fazer tendo força de vontade.

DIVAGANDO CAXIAS, Liberdade

o Brasileiro Incansável

Dedicado a Hedy Rosa

Tarde ensolarada. Aproveito-a para um passeio Perambulo um porco. Sento-me cansado. Olho em volta. Gritam buzinas estridentes. Apreço, então, os edifícios em construção. Surge uma visão. "A minha frente, erguem-se magníficos arranha-céus, bondes elétricos passam num leve murmúrio. Grandes vitrines expõem as últimas novidades. Aqui e ali, grupos discutem a situação política, já mais ou menos estabilizada. Senhoras comentam a súbita baixa de preços, enquanto que as moças discutem, acaloradamente, o barateamento das modas e das jóias. Jornalheiros passam em revoada, gritando as edições da tarde.

As lojas e os armazens regorgitam de povo. Carros correm a cidade apinhados. Os bondes, cujo preço é insignificante, andam lotados.

Dirijo-me a um dos arranha-céus. Tomo o elevador. Ordeno: 18º andar. Subo. Lá de cima, contemplo a vista maravilhado. Homens parecendo formigas, e veículos como se fossem simples caixas de fósforos. A grande ponte assemelha-se a uma linha negra, unindo a cidade ao continente. De cima, a cidade não parece ser tão bonita. Até aonde a vista alcança, só deparo com os telhados denegridos pela ação do tempo. Por esse momento, passa algo sobre a minha cabeça, exquisito e silencioso. É o avião que liga nossa cidade à Capital Federal.

A altura tonteia, e as imagens vão embaralhando.

Desço — Novamente na rua, chego ao Palácio do Governo. Meus olhos quase não dão conta do que vêm. Um edifício de "simplesmente" 10 andares.

Linhas arquitetônicas perfeitas. Agora, encontro-me na frente de um cinema. Paro. Fico boquiaberto. Peço licença — Entro — Um salão enorme, cadeiras alcochoadas, ar condicionado, salão de danças, tudo com uma magnificência de espantar. Mas a surpresa maior foi ao chegar a um jardim. Quasi cai das nuvens.

(Talvez estivesse nas nuvens!)

Flores das mais exóticas possíveis, canteiros lindíssimos, e, para completar linhas, lindas orquídeas catarinenses.

Salto do jardim e continuo a perambular pela cidade.

Guço um apito agudo. Volto-me. É o expresso que parte para a es-

tação balneária em Canas Vieiras (é verão). Condução elegante e barata; por isso os carros vão apinhados. Continuo a andar. Chego à Avenida Mauro Ramos. Trilhos e mais trilhos vêm-se na estrada asfaltada e com um renque de roseiras em toda sua extensão. Passa outro trem, em sentido contrário. Nisto, surge o Circular. Que carro luxuoso, linhas aerodinâmicas. Entro. Nada se ouve. O carro movimentava-se, mas o silêncio perdura. Atravesso ruas lindamente ajardinadas e limpas. Chego à Praça 15. Salto.

Resolvo ir ao Hospital de Caridade. Passo defronte ao edifício dos Correios e Telégrafos. Um edifício enorme, aliado a um intenso movimento.

Vejo o Instituto de Educação. Quasi desmaiei. Fico duvidando. "Apenas" 4 andares, é todo branco como se fosse um hospital (na realidade é um hospital para o espírito). Ando. Subo a ladeira, que não passa de uma soberba avenida. O Hospital é um encanto.

Salas de operações de um luxo incógnito, preços estonteantes, aparelhos modernos e ultrapotentes.

Após ter percorrido todas as instalações do imenso edifício, desço a ladeira (avenida) e volto à Praça 15.

Eis que sinto ser interpelado: — Goya! Goya! Estás dormindo?

— Que fazes aí parado, a olhar para as nuvens?

Sacudo a cabeça, atordoado. Esmaecem aquelas imagens maravilhosas.

Volto a realidade. Volto a ser eu mesmo, dentro de minha própria consciência e personalidade.

Cumprimento o colega, que ao meu lado se achava a olhar, parece sem compreender.

Compreendo, enfim, o que aconteceu. Apenas é que meu espírito resolveu tomar férias por sua própria conta.

Divaguei amáveis leitores, divaguei e penetrei no Futuro.

Graças que volvi a Realidade, a tempo; sinão, sinão...

30/8/946.

Goya

No dia 25 de agosto, o Brasil festejou, com grande entusiasmo a data do aniversário de um grande filho da nossa terra. Trata-se do heroico e abnegado brasileiro — Duque de Caxias.

Luiz Alves Lima e Silva, este o nome do admirável Duque, nasceu a 25 de agosto de 1803, em uma fazenda, situada, na vila d'Estrela da província do Rio de Janeiro.

Descendendo de uma geração de marechais, Caxias não encontrou dificuldades em procurar sua carreira predileta. Contava 5 anos de idade tão somente, quando assenta praça como cadete, no 1º Regimento de Infantaria e Linha

Dai começa a sua invejável e brilhante carreira militar. Foi galgando todos os postos, até atingir o mais elevado da época.

Por ocasião da independência de Brasil, na Bahia, o general Madeira de Melo revoltava-se, enquanto querendo reconhecer o Brasil, como nação independente, enquanto muitos são os brasileiros que lutam e trabalham, à custa de todos os sacrifícios para assegurar o grande feito que D. Pedro I acabava de pronunciar, às margens do Rio Ypiranga. Independência ou morte! Foi, mesmo, na Bahia e, nessa mesma ocasião, que o disciplinado e valoroso soldado, pela primeira vez, entra em combate. Coragem não lhe faltava pois corria-lhe, nas veias, o sangue hereditário daquela grande família de militares que, já, relevantes serviços haviam prestado ao exército brasileiro.

Nesta luta Duque de Caxias, conseguiu grande vitória que bem revelavam as suas qualidades e o fino de comando que ele era possuidor.

Caxias era rigoroso na disciplina, mas procurava ser generoso para com os vencidos.

Conta-nos a história que de uma feita, Caxias recebeu ordens do Imperador, para combater uma revolta a "Abrilada" comandada pelo Major Miguel de Frias, valente e patriota que procurava, a todo custo, formar uma república no Brasil.

Caxias organiza um batalhão, bem armado para dar combate aos revoltosos. O valoroso Miguel de Frias vendo que era inútil lutar, por mais tempo, retirou-se indo-se esconder em uma residência particular.

Caxias bem sabe onde ele está. Penetra no edifício abre uma porta e encontra-o, em um quarto. Sem pronunciar uma só sílaba, Caxias retirou-se.

Este ato de Caxias, bem demonstra a sua capacidade psíquica, percebendo, no seu leal adversário, um general de grande valor para o futuro, e sendo assim, não era justo que o Brasil perdesse um dos seus filhos que tão útil, ainda lhe podia ser.

Foi esse mesmo Miguel de Frias, que, recebendo mais tarde, um convite de Caxias para dar combate aos farrapos e estabelecer a ordem, na província.

Riograndense aceitou, portando-se como verdadeiro herói, nesta luta, e sendo promovido, graças a seus esforços, a general do nosso Exército.

Muito e muito, mesmo, pode-se escrever sobre Caxias.

Era ele que, em todas as lutas era enviado graças a sua coragem e audácia, para combater os rebel-

des e restabelecer a paz interna, e isto Caxias fazia com a maior coragem o cumprimento do seu dever, sem falhar em uma só luta. Restabeleceu a paz no Maranhão, vencendo a "Balaçada"; em São Paulo, a "Sedição de Sorocaba", em Minas Gerais, a "Revolução Mineira" e no Rio Grande do Sul, a "Guerra dos Farrapos", que foi a mais difícil das lutas e chegou a durar vários anos.

Além das tantas lutas internas, em que o valoroso soldado teve que intervir para que o Brasil, um dia, pudesse gozar as delícias da paz, ainda, coube a Caxias, que nas maiores guerras em que o Brasil se viu obrigado a empregar-se com os países vizinhos, a grande tarefa de comandante das nossas tropas conseguindo vitórias memoráveis, quer no Uruguai ou no Paraguai.

Foram várias as lutas terríveis e ameaçadoras que os exércitos brasileiros tiveram de suportar no Paraguai como a passagem de Ponte de Itaroró, que, depois de vários combates titânicos e com a perda de um arrojadíssimo brasileiro, filho de Sta. Catarina, o coronel Fernando Machado, comandante da vanguarda do nosso Exército, conseguiu Caxias decidir o combate.

Foi nessa batalha que o imortal Duque pronunciou estas celebres palavras: "Sigam-me os que forem brasileiros!"

Outros combates, não menos digno de mencionarmos, foram a batalha do Avaí, Lomamas Valentinas e outros em que Caxias teve um papel de grande destaque.

Não só como soldado que Caxias serviu ao Brasil, mas, também, como político.

Ingressando na vida política do país Caxias foi eleito senador, no Rio Grande do Sul, pelo Partido Conservador, sempre disciplinado e sincero, só se intervivia nas causas justas que pudessem trazer a felicidade do povo e o progresso da nação.

Além dos muitos cargos ocupados por Caxias, que deixa, bem claro o prestígio e a sua elevada capacidade intelectual, como também o amor ao Brasil, foi, ainda, Ministro da Guerra e Presidente do Conselho.

Esse ilustre soldado, que tantas glórias e tantos benefícios prestou ao Brasil incentivado, pela sua ardorosa convicção de patriotismo, ficará na memória de todos os brasileiros até a eternidade.

Tantos foram os seus feitos que o nosso Exército querendo home-

Não há dicionário, que possa explicar esta palavra, como de fato ela é.

É uma palavra, sim, não há dúvida, mas, quem pode gozá-la, não a acha somente uma palavra e sim, toda a felicidade, que ao seu lado marcha.

Quem poderia viver sem liberdade?

Ninguém, aturaria, as ordens de um agressor enérgico, austero, que com o pé em nossos domínios, quisesse desmanchar o bom princípio de liberdade, que Deus nos deixou.

Temos um exemplo da falta de liberdade nos países, que tiveram a infelicidade de serem invadidos, por um inimigo, que, a todo custo, os dominava e tornava de uma vida sã e pura, em uma desgraça sangrenta.

Estes países foram os que os alemães, cruéis e traiçoeiros subjugavam.

E, quando algum patriota dava vivas à Polónia" e etc., a resposta a esta afronta, os alemães davam com uma chuva de balas, e o soldado, suncumbia, sem ser sua terra natal livre.

Temos como exemplo no Brasil, um que, lutou o quera máximo pela liberdade. Foi o grande "Tiradentes" que, como símbolo, usava em sua bandeira um triângulo, com os seguintes dizeres: "Liberdade ou morte", que quer dizer: "Liberdade ainda que tardia".

Todos nós devemos, combater tudo aquilo, que quiser diminuir a riqueza da liberdade.

Liberdade, pois, ainda que haja dor.

Gilberto Oliveira, 5º A.

nageá-lo, escolheu-o para patrono, e com toda a razão.

Caxias é um nome que o exército brasileiro usa para estimular os nossos soldados; é um nome que dá força coragem; que eleva a moral do exército de nossa terra.

E, agora, quando foi preciso o Brasil vingar-se da pirataria nazista, Caxias, é claro, lá não estava, mas o seu nome estava ligado às nossas forças que acabaram vencendo os inimigos em Monte Castelo.

Podemos afirmar que Caxias prestou tantos serviços ao exército brasileiro, como Rui, à nossas Ciências e Letras.

Ademirmos, pois, o grande Luiz Alves de Lima e Silva.

M. do Lago Almeida

Livros e Materiais Escolares

pelos preços mais vantajosos

só na

Livraria Moderna

de

Pedro Xavier & Cia.

Curso Particular "São José"

Manterá durante o ano um curso preliminar correspondente aos Grupos Escolares e prepara candidatos para os diversos concursos, municipais, estaduais e federais.

Rua Saldanha Marinho, 34

Professora Maria Madalena de Moura Ferro

Deodoro, Um Mundo Novo

o Vulto Republicano

A 5 de agosto de 1827, nascia em Alagoas, Manuel Deodoro da Fonseca, aquele que, mais tarde, iria ser o proclamador da República Brasileira.

Em março de 1843, deu início, os estudos, na Escola Militar, segundo, como a maior parte dos membros de sua família, havia feito.

Terminando, em 1847, sem os estudos, foi, logo no ano seguinte enviado a Pernambuco, onde tomou parte na revolução, do Recife.

Mais tarde, quando se encontrava no posto de capitão, foi nomeado comandante da Escola Militar.

Tomou parte na campanha do Uruguai, e, como major, salientou-se entre os mais bravos da guerra

do Paraguai, revelando, assim, seu grande valor militar.

No posto de coronel, foi distinguido com as mais altas condecorações do Império.

Mais tarde, quando se encontrava no posto de Marechal de Campo, foi escolhido para proclamar a República a 15 de novembro de 1889.

Depois dito, deu término à sua brilhante carreira militar.

E, a 23 de agosto de 1892, veio a expirar, na cidade do Rio de Janeiro, perdendo, assim, o Brasil um dos seus mais ilustres e abnegados filhos.

Escreveu **Nilton Pereira, III** Ano B.

Alto, busto saliente, olhar altivo e despreocupado, entrara, na sala, o homem há pouco chamado. Com indiferença, pisando firme e compassadamente, parou, no meio do grupo que o esperava, sem voltar para as pessoas que o fitavam, um só olhar siquer de interrogação. Parecia mergulhado num mundo de íntimas cogitações. Mostrava-se feliz, no entanto, e aborrecimentos não os tinha.

Depois de contrair a boca em geiros movimentos, esboçou as suas primeiras palavras:

— Bom dia, doutor! Bom dia, senhores!

— Bom dia! — foi a resposta, em uníssono, ao cumprimento do recém-chegado.

— Mandou-me chamar, doutor?!

— Sim! Que estás fazendo

— Ora, doutor! estou operando na zona sul, aonde o senhor mandou.

E um pensamento duvidoso tomou conta de todos os cérebros. Os olhares multiplicaram-se em duras interrogações. Sorrisos afloraram em alguns lábios sem, no entanto, desabrocharem.

E o homem, conservando a mesma calma, continuou.

— E os planos têm dado certo.

— Tens bombardeado Biguaçu? — continuou a inquirir o médico.

— Qual nada, doutor! no mundo novo não existe guerra; não existem canhões, nem bombardeios.

E os presentes maravilharam-se, com ouvir aquela afirmação.

E continuou o médico.

— Então está tudo em ordem?

— Tudo está perfeito e em boa marcha.

— Está bem, rapaz. Podés ir.

— Só, doutor?!

— Sim! Dê-me licença. Até logo

E saiu.

Terminou assim o diálogo entre o diretor do Hospital Colônia Santana e um dos seus clientes.

Atravessara o homem os umbrais da porta, de volta do lugar de onde viera, e exclamações verdadeiramente de entusiasmo partiram de todos os lábios, em aprovação às palavras daquele que, embora não fizesse uso da razão, respondia, tão acertada e belamente, às perguntas do médico e ao

olhares de todos nós, que o cercávamos. Tratava-se do Curso Normal que visitava aquêle Hospital.

Os nossos rapazes e moças entreolharam-se, admirados, tocando pensamentos indagadores, e cada olhar era uma exclamação de surpresa sensibilizada.

— “No mundo novo não existem guerras, canhões nem bombardeios”, foram palavras que nos pareceram sábias e idealistas.

Um mundo novo, onde a paz seja o fator que movimente todas as ações humanas, e a liberdade o imperativo de todos os propósitos da conduta coletiva, a felicidade seria justa e inegável, e todos a desfrutariam. Que belos pensamentos e que grande ideal.

A reconstrução do mundo, para melhor, com alegria, liberdade, felicidade e paz tem custado a milhões a própria vida, e a muitos e tantos outros a fome, a desgraça, a miséria.

No mundo novo não existe guerra, mas amor, fraternidade, compreensão, existe a comunhão, a beleza do viver.

Um mundo novo! Quanto anseio em consegui-lo e desfrutá-lo. Não, nunca o mundo será um mundo novo, um mundo de perfeição. E isto porque, hoje, quando os homens, empenhados numa luta titânica contra os horrores e barbáries que assolam o mundo, não encontram, siquer, uma solução que dê a humanidade um só momento de prazer. E a beleza da vida desaparece ante a estupidez dos homens que se não sabem compreender, que buscam a felicidade dentro do seu egoísmo, um ideal puramente subjetivo. E passasse a vida em simulada animalidade

social, servindo sómente ao seu próprio interesse. Onde estão os preceitos e normas morais que devem dirigir a sociedade, e devem traçar as diretrizes do bem estar coletivo? Esquecem-se disso, quasi todos? E as guerras, avassalando o mundo com os seus tentáculos opressores, que não deixam quasi respirar a vida? E a paz que se quer construir? Não vemos brilho dela. É fictícia. E a tormenta continua, mar agitado, com as suas procelas tão agigantadas, as vezes que o mais forte e poderoso se acovarda, ante o seu terror. Guerra! Guerra! Paz! Paz! gritos de pavor e de anseio. E nada de liberdade.

Tais pensamentos martirizam-me o cérebro. Busco, então, o viver sózinho, por momentos, em pleno seio da natureza, afim de lograr um pouco de prazer, que me conforte o coração.

E ouço o canto dos passarinhos, o murmúrio da natureza, o vento que sopra, a água que corre, límpida e cristalina, tal qual corre no meu pensamento, o desejo de felicidade. Só ali encontro ventura, amor sincero e fraternal.

E volto ao convívio social. Anseio tudo o que lá deixei. Não encontro um mundo novo, de paz e de felicidade.

“No mundo novo não existe guerra” — Coitado! era louco!

Um mundo novo admirá. Olho a meiga criancinha que me sorri. Ah! felicidade!

— Louco! louco! tu és louco! — já ouvi.

E não sei se endoideci. O mundo tem paz...

Antônio Souza

Visitem sem compromisso

a

CASA YOLANDA

MATRIZ:

Rua Conselheiro Mafra, 19

FILIAL:

Rua Felipe Schmidt, 2

A EXPOSIÇÃO

Variado sortimento de: Casimiras, linhos e brins

Sedas e Tropicais — Tapetes e Congoleuns — etc.

Confecções finas para homens, senhoras e crianças

Distribuidores exclusivos para todo Estado dos famosos Rádios “OLIMPIC” “AIRMEC” e R. C. A. — Radiola e Máquinas de costura importada da Suécia

VENDAS A VISTA E PELO CRÉDIÁRIO

ELIAS FEINGOLD

RUA FELIPE SCHMIDT, 54 — FONE 1603
FLORIANÓPOLIS - STA. CATARINA - BRASIL

Caixa Postal n.149 — Endereço Telegráfico Feingold

CURSO ANTONIETA DE BARROS

Externato fundado em 1922

FERNANDO MACHADO, 32--FONE 1.516

PROFESSORA LEONOR DE BARROS

Alfabetiza e prepara para os exames de
admissão aos Ginásios e Institutos
de Educação.

Atividade do Grêmio Cultural "Prof. Antonieta de Barros"

As reuniões promovidas pelo nosso Grêmio Cultural estão sendo realizadas de uma maneira constante e entusiasta, abordando assuntos de interesse profundo, no sentido de propagar, cada vez mais, a cultura dos seus sócios, visando, com isso, maior progresso da nossa mocidade estudantil.

A 17 de agosto, reunidos no salão Nobre do Instituto de Educação de Florianópolis os alunos do Curso Normal e do Pré-Normal, membros sócios do citado Grêmio, tiveram a oportunidade de assistir a mais uma reunião litero musical, na qual diversos artistas se manifestaram com seus números bastante variados.

Fez uso da palavra o aluno Gilberto Oliveira do Pré-Normal, que leu um bellissimo trabalho sobre Machado de Assis, patrono da classe.

Outra reunião que, aliás, deve ser citada com maior orgulho, é a que foi promovida a 14 de setembro, com o fim de fazer a campanha para o monumento a Olavo Bilac, que será construído em praça pública, em nossa Capital.

Usou da palavra o professor Antônio Sousa, que fez uma ligeira palestra sobre a biografia do grande poeta brasileiro, "o poeta das crianças".

Esta campanha foi bem acolhida por todos os alunos do nosso Instituto, que se participaram a cooperar, para que o monumento seja levantado com a maior brevidade possível.

A 28 de setembro, a convite do Grêmio o professor José Martins fez uma palestra sobre "O Regionalismo no Brasil".

A dissertação teve a duração de uma hora e o orador foi ouvido com atenção por todos os presentes, sendo muito aplaudido.

Ofereceu-se, o professor Martins a fazer nova palestra em ocasião oportuna.

Assim, mui breve, teremos a oportunidade de ouvir, mais uma vez, o nosso Mestre, em outra preleção, cujo tema, temos a certeza de que há de ser ouvido por todos com a máxima atenção e entusiasmo.

— Por ocasião da visita dos alunos do Instituto de Educação de Lajes ao nosso Instituto, o Grêmio Cultural, improvisou al-

guns números artísticos e falou o Presidente, desejando boas vindas aos visitantes.

Nova reunião realizou-se, a 12 de outubro. Fizeram uso da palavra: a aluna Abigail Costa, que dissertou sobre o tema "O valor da leitura na vida social", o aluno Gilberto Oliveira sobre "O valor da Educação Física" e a aluna Maria Yeda Santos, cujo trabalho o transcrevemos a seguir:

"TUDO PELO BRASIL"

Não devemos descrever dos destinos de glória do Brasil. Deus o fez grande para que devêsse ser maior o nosso empenho em merecê-lo. A terra bruta da descoberta, a colônia, o Império e, atualmente, a República são etapas da vida nacional.

A preparação do espírito jovem do país, numa política de educação profunda e nacionalista, assegurará a estabilidade do Brasil.

Dessa educação nacionalista, impregnada das nossas tendências de alma e coração, pertumada do ambiente espiritual de liberdade, dirigida no presunção de um porvir atencioso por Deus — dessa educação assim, só nos será feita a previsão de uma consequência:

A continuada existência da Pátria, unida e forte.

Propugnar, então, no sentido da sua consecução, é o problema de previsão social: situar o brasileiro dentro do Brasil, amando e compreendendo a sua terra e a sua gente.

O civismo de nossa juventude é exaltado e flamejante e o sentimento da Pátria unida e indissolúvel deve disciplinar o seu patriotismo, organizando a vida coletiva, orientar-se o bem público e o engrandecimento do país.

É só o amor — o mais profundo de todos — que dedicamos ao Brasil, nossa pátria, realizará o milagre que a própria história da nossa formação nacional glorifica.

E a religião da Pátria, sua história, seus vultos assinalados, seus feitos meritoriosos, suas vitórias na guerra e suas conquistas enobrecedoras na paz! É a religião da Pátria que inspira aos filhos de Brasil a perseverante atitude de culto ao seu país natal, honrando-o e engrandecendo-o.

Briga das Nuvens

O. M. FILHO

Nuvens vieram do poente,
Marcando, no céu; um borrão,
Naquele dia claro e quente,
Como sempre, os há, no verão.

Cuspindo fogo, de repente,
El-las em louca discussão,
Praguejando alto e roucamente
Com a forte voz do trovão.

Choravam, então, em fortes jorros
Quando, a correr, foi pelos morros,
O trovão que ao éco montara.

Até que ao vento, êle acordou
Que então, prá bem longe levou,
Das nuvens, o que inda restara!

O Dia da Cultura Brasileira

A Cultura Brasileira teve o seu dia de festa o dia 5 de novembro, dia este do natalício de Rui Barbosa, o maior genio da palavra em nossa terra.

A sua comemoração fez-se, este ano, na sede do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, às 20 horas, em sessão conjunta do mesmo Instituto, do Instituto Brasil-Estados Unidos, do Grêmio Cultural Professora Antonieta de Barros, do Clube de Cooperação Cultural, dos Centros Acadêmicos da Faculdade de Direito e da Academia de Comércio, do Centro Cultural Ordem e Progresso, do Clube de Sociologia, Tristão de Ataíde e do Marabá-Sport.

Foi desenvolvida na brilhante e agradável sessão um programa literário-artístico.

Assim, o grande polígrafo brasileiro, o celebre condor de Haya, jamais será esquecido, pelo povo de nossa terra.

O Valor da Leitura na Vida Social

A leitura é muito importante. O que pode fazer uma pessoa em uma sociedade, sem ter cultura? Nada.

Quanto nos é agradável conversar com uma pessoa instruída, que tenha cultura.

A nós, civilizados, é uma desvantagem terrível a não saber ler, nem escrever. O valor da leitura nunca será louvado em excesso. O saber ler e descobrir as maravilhas sem fim do nosso universo.

E a leitura uma das maiores fontes de conhecimentos; Quem lê muito forma um vocabulário grande e, as vezes, interessante, enriquece-se intelectualmente.

Há no entanto, pessoas que muito leem, mas que pouco entendem ou mesmo pouco assimilam do que leem. Porém, não deve ser assim nossa leitura. Devemos ler e assimilar, porque só assim obteremos bons resultados.

Com boas leituras, belos frutos colheremos.

A leitura exerce grande influência na vida social.

É por meio da leitura que nós alcançamos as maiores vitórias dentro da vida social.

Foi através da leitura que se formaram os grandes homens como Olavo Bilac o príncipe dos poetas, como Rui Barbosa, e outros nossos contemporâneos como Cruz e Sousa e Luiz Delfino.

E, pois colegas, devemos ler, e saber ler, para, mais tarde, poderemos, graças à leitura, engrandecer o Brasil.

A leitura engrandece o espírito e clareia a inteligência. Creiam, pois, colegas que devemos ler, ler muito, para o nosso desenvolvimento e o engrandecimento do Brasil de amanhã.

Abigail G. da Costa

1º ano Normal

UMA REUNIÃO NA ACADEMIA DE FILOSOFIA (Fantasia)

Havia chegado, ha pouco a Filópolis, quando, fui convidado a comparecer na Academia de Filosofia. O convite, imediatamente, colou fundo em meu espirito, e, por isso, aceitei sem pestanejar, ainda mais que lá estariam presentes todos os filósofos de reputação do mundo.

Chegou, enfim, o tão ansiado momento. A reunião seria às 10 horas da noite. Após ter jantado, preparei-me para ir ao encontro do colega, que me apresentaria no local. Soavam no carilhão do templo de Atenas as nove badaladas, e, já eu me encontrava na Academia de Filosofia. Ali, também se encontrava todo o mundo artístico e científico da cidade. O Salão Nobre muito bem ornamentado estava repleto, e uma orquestra da ilha de Lesbos tocava músicas clássicas.

Nisto, ouvi-se uma salva entrecapitada de palmas. Procurei o que acontecia. O que vi, maravilhou meu olhar. Entrava um velho de longas barbas brancas. Todo mundo gritava: — Salve Aristóteles!

Atras de Aristóteles veio Sócrates, Platão, Anaxágoras, Anaximenes, Schopenhauer, Spinoza, Santayana e encerrando a fila entrou o americano John Dewey.

As palmas continuaram, enquanto os filósofos tomaram assento à mesa. Faltava, apenas, o representante brasileiro.

Rique pensando. Onde estará o brasileiro? — Como para solucionar o meu pensamento, chega, para felicidade minha, o mosoiro Tristão de Ataíde.

Soava, agora, o representante do governo de Atenas. Ah, eles são sempre, os últimos a chegar e os primeiros a sair.

A orquestra tocava, agora, a Rapsódia Azul.

Nesse momento, todo o auditório pos-se de pé, pois havia penetrado no recinto o representante governamental.

Após os cumprimentos de estilo, a orquestra tocou o Hino Grego, e, novamente, os assistentes levantavam religiosamente de pé. Terminado o hino, que também foi a abertura da sessão, o grande Aristóteles pediu a leitura que lesse a Ata da reunião anterior. Lida, posta em discussão, foi aprovada sem restrições.

Em seguida, como o parlamento estivesse aberto, o grande filósofo alemão Schopenhauer, pedindo a palavra, dissertou sobre diversos fatos acontecidos na sua terra, o setor mosoiro. Contou, também, que um seu amigo, que também se dedicava ao estudo da ciência tinha vontade de se inscrever na Academia. Chamava-se este homem Kaut.

Após ser ouvido o alemão, coube a vez a Platão. Este, em sua dissertação, atacou certos pontos de Sócrates, o que deu margem a

apupos e quasi que acabou em briga. Já Sócrates havia levantado, de certo por instigação de Xantipa (sempre ela), e ia rebater, quando Aristóteles com dois gritos de silêncio, que reboavam por todo o recinto, conseguiu serenar os ânimos. Platão continuou (pois havia parado devido a balbúrdia) seu estudo, mostrando aos presentes seu progresso.

Continuando as palestras, coube a vez a Anaxágoras, que explicou ao auditório certas teorias a respeito do Tempo, no setor "filosofia".

Eu que estava louco, para constatar fiquei satisfeito, quando o grande filósofo grego Anaximenes gritou na calma que seguia as últimas palavras do precedente: — Discordo!

Já sabia o resultado. Era um debate na certa, para que tanto era inteligente um, como o outro. Desta vez, o grande Aristóteles nem tugi, nem mugiu. Franziu os sobrelhos, e ficou quedo em sua poltrona.

O auditório estava preso de uma tensão nervosa imensa.

Após uma hora de bate-boca intenso, cada um continuou com suas teorias a respeito.

A orquestra continuava a tocar, e o povo pendeu então descansar um pouco. Quando o parlamento foi re-aberto coube o mim ocasião de ouvir pessoalmente as explicações de Dewey, sobre a Filosofia e a Educação popular.

O pior disso tudo é que não se pode aproveitar no Brasil, as lições de Dewey.

Para encerrar a sessão, falou o representante brasileiro, que, apesar de ser baixinho, deixou Aristóteles e toda turma com a boca desensuradamente aberta o brasileiro disse tudo o que queria, enquanto os outros so menuavam a cabeça aprovando. Em certa ocasião, perdi a noção de responsabilidade, e gritei de pé, para que todos e ouvissem. De duro, seu Tristão! Mostre a esses papudos barbados, que o senhor conhece também a matéria.

Mas, o pior veio depois. O auditório ergueu-se e com um barulho de quebra de vidros, veio para a porta da Academia, o povo.

Senti que Tristão de Ataíde gritava: — Calma pessoal, foi excesso de entusiasmo.

Nisto, recebi um golpe seco na cabeça; enquanto que ainda conseguia ver Aristóteles de pé, gritando: — Silêncio! Silêncio!

Está encerrada a sessão. O povo abandonou o recinto da Academia de Filosofia, e eu voltei ao meu mundo; pois, acordei naquele momento.

Tudo havia sido um sonho: — Lá estava a mesinha de cabeceira o livro que havia lido à tarde. O título sugestivo era História da Filosofia de Will Durant.

Goya

GEORGE WASHINGTON

George Washington, nasceu a 22 de fevereiro de 1732 em Virginia, rica colônia inglesa na América do Norte, para onde imigrava seu pai natural de Dukan, na Inglaterra, em 1567.

Aos 11 anos de idade, mais ou menos, perdeu o pai, ficando êle e seus irmãos, com grande herança paterna, uma propriedade agrícola.

Cinco anos após este fato, recebia o diploma de agrimensor, dedicando-se, então, a administração de suas terras até 1751. Foi quando aceitou o alto cargo do exército que era de major.

Desde então, dedicou-se, inteiramente, a forficar as fronteiras de sua terra natal.

Deixou o serviço militar, em 1753, quando se casou e foi eleito membro do Parlamento em Virginia.

Foi exatamente a 15 de junho de 1775, que assumiu o comando das forças das colônias reunidas que iam enfrentar as guerrilhas e a vastíssima tropa inglesa que se achava em Boston. Iria enfrentar, com 14.000 homens apenas, quasi sem experiencia e dispondo de armamentos antiquados — recordaria, mais tarde, o próprio Washington — foi que êle teve de fazer frente a um antagonista experimentado. Washington não desanimou nunca. Nada abatia aquela vontade de ferro; nem a falta de alimentos, nem as longas caminhadas sobre a neve, com soldados famintos e semi-descalços.

Depois de 1 ano de sitio e privações, tomou Boston, que era o grande reduto das tropas inglesas. Já, enquanto o "Congresso das Províncias Reunidas" proclamava,

a 4 de julho de 1776, a independência dos Estados Unidos da América, dirigiu-se Washington para Nova-York. Ai bateu os ingleses que defendiam a cidade, tomando, logo, em seguida, os baluartes inimigos de Frenton, Princeton, Nova Jersey e Baltimore.

A partir de 1770, foi auxiliado em seus programas pelo Marquês de Lafayette, nobre francês que voluntariamente se enganara em suas forças. Pôs fim à luta, após 9 anos de combates, com a última derrota dos ingleses em sua própria trincheira: Yorktown.

Em 30 de abril de 1789 assumiu o alto cargo de Presidente da República para que fora unanimamente eleito.

Era, sem dúvida, imensa a tarefa que lhe cabia desempenhar. Cumpria-lhe estabelecer o Crédito dos Estados Unidos, organizar suas relações internacionais, conquistar respeito das potências da época e organizar a Justiça.

Findo o seu quadriênio de governo foi reeleito, dedicando-se a dar estabilidade e aperfeiçoar tudo aquilo que fizera. Ainda, quando esse último mandato terminou, quiseram reelegê-lo. Este recuso, porém, passando a viver na sua velha e querida propriedade a "Mont-Vernon", onde faleceu aos 14 de Dezembro de 1799.

Criador da América do Norte, dos governos de fraternidade e liberdade, pai de sua Pátria, Washington" foi uma figura extraordinária de cidadão e o grande inspirador dos movimentos de emancipação que se realizaram em outros países do continente.

5º A.

Gilberto J. Oliveira

Manhãs de Primavera

Chegou enfim a estação Primavera. Surge a aurora de um novo dia, dentre as várias estrelas que brilhavam no firmamento. Apenas uma nos mostra o esplendor daquela linda manhã de Primavera, que vem surgindo. A abóboda celeste, que estava saturada de nuvens, negras, cobre-se de um manto azulados. Por detrás do morro, começa a despontar o sol, que envia os seus benéficos raios sobre a terra. Nos matagais, pássaros alegres ensaiam as suas maviosas canções. Enfim todo o característico de uma manhã de Primavera. A natureza parece que sofre uma transformação de um dia para outro. Ventos do quadrante sul e norte vêm tornar esta estação um tanto mais agradável. O que eram antes simples terrenos de árvores despidas, passaram a ser terrenos de árvores frondosas e floridas. Os canteiros ficam todos ornamentados, de flores novas, o que vem concorrer para realçar, cada vez mais, a paisagem daquelas lindas, manhãs de Primavera.

As rosas, as dalias, as margaridas, os pessegueiros e as laranjeiras espalham o seu agradável aroma no ar, e que impulsionado por uma leve brisa chega até nós, com se alguém derramasse sobre o sólo um vidro de perfume. Vem a tarde e o sol, pouco a pouco, acaba por desaparecer no horizonte. Escurecendo, pouco a pouco, a paisagem se torna um tanto tristonha e nevas. E, assim, sucessivamente passam-se dias e mais dias e se esvai a Primavera. Agora, virá outra estação, completamente diferente daquela, em que a paisagem acaba por mergulhar, e, então, é que nos lembraremos daquelas alegres manhãs de Primavera.

Carlos Adolfo Blumenberg

Campanha Pró-Monumento "Olavo Bilac"

A nossa mocidade estudantil, dia 7 de novembro, às 20 horas, no teatro Alvaro de Carvalho realizou uma grande festa litero-musical em pró da ereção de um busto de Olavo Bilac, o príncipe dos poetas brasileiros.

O nosso público ficou surpreso pela grande noite de arte, que foi um sucesso eminente.

O programa foi assim apresentado:

1ª PARTE

Guarami — Côro orfeônico.
Teatro — Comédia (1 ato) Uma visita de Cerimônia.
Música — Conjunto "Ases do litmo".
As bonecas — (Fantasia).
Saudade — Declamação.
Sonho — Bailado.

2ª PARTE

Exaltação (coregrafia) — Bailado e côro.
Música (canção) — No dia em que me queiras pela aluna do Colégio C. de Jesus, Dilza Dutra.
Música — Quarteto Vocalista — o Abrigo de Menores.
Bailado Cigano — Coregrafia.

Apoteose — (Palavras sobre Camilo Cearense pelo Prof. Ari Melo)
Encenação do "Luar do Sertão" — Alunos do Instituto de Educação.

Pelo programa, pode-se calcular o grande sucesso atingido.

E, assim a mocidade estudantil de Florianópolis, vai contribuindo para a grande homenagem merecida ao grande amigo da mocidade.

A juventude é o período em que é preciso adquirir bons hábitos que serão úteis durante todo o resto da vida. J. B. Say

Notas Sociais

SETEMBRO

Transcorreu, a 3, a data natalícia, da srta. Vilda Eltermann, aplicada aluna do 3º ano B. A Vilda, nossas felicitações.

Fez anos, no dia 4, o nosso colega, Wilson Marcelino, aplicado, e distinto aluno do 2º ano Normal. Por essa magna data, Wilson, foi alvo de muitas felicitações, inclusive, as de "O Idealista".

O dia 7, foi de grande alegria, para a srta. Nereida Carvalho, que cursa com brilhantismo o 2º ano Normal, por ser a data do seu aniversário. Felicitações de "O Idealista".

Viu passar, a 12, seu aniversário natalício, o jovem colega, Darcy Costa, destacado membro da Comissão de Esportes do G. C. P. A. B. e aplicado aluno do 2º ano Normal. Ao Darcy, nossas felicitações.

Festeja, a 16, o seu aniversário, a gentil senhorita, Sônia Leal, aluna do 3º ano A. Embora, tardiamente, "O Idealista", deseja-lhe mil felicidades.

Viu, passar, a 18, sua data natalícia, o jovem José Barão, aluno do 2º ano B, e esportado membro da Fantarra, deste Instituto. Ao Barão, nossas felicitações.

Festeja, dia 19, seu aniversário natalício, a senhora D. Cecília Oliveira, competente funcionária deste Instituto. Foi por esta data, muito felicitada, por todas as pessoas de suas relações. Parabéns de "O Idealista".

Transcorreu, a 20, sua data natalícia, a gentil senhorita Wanda Mussi, digna tesoureira do G. C. P. A. B. e aplicada aluna do 2º Normal. A Wanda, nossas felicitações.

Festejou, a 27, seu aniversário, a gentil senhorita Ivone Carpes, aplicada aluna do 3º ano B. Foi por esta data, muito felicitada. Parabéns de "O Idealista".

OUTUBRO

Transcorreu, a 5, a data natalícia, da srta. Maria José Moraes, aluna do 5º ano. A Maria, nossas felicitações.

Festejou, dia 8, sua data natalícia, a jovem Zenaide Brasil, aplicada aluna do 3º ano B. A Zenaide, parabéns de "O Idealista".

Transcorreu, a 6, a data natalícia, do nosso competente, e digno Lente de História, Prof. Odilon Fernandes.

Figura, de realce, nos meios culturais, e possuidor de grandes qualidades e, o nosso professor, merecedor de grandes felicitações. Nós, de "O Idealista", e todos os alunos, desejamos um futuro feliz, e um completo restabelecimento.

Viu, passar, a 9, sua data natalícia, a gentil senhorita Wanda Eltermann, aplicada aluna do 1º ano Normal. A Wanda, felicitações de "O Idealista".

Viu, passar, mais um ano de sua existência, no dia 10, o nosso prezado amigo, sr. Osvaldo Jacques, competente Zelador do Gabinete de Ciências Fiscais e Naturais. Ao sr. Osvaldo, parabéns de "O Idealista".

Festejou, a 11, seu aniversário, a graciosa senhorita Ciróba Braga, aplicada aluna do 5º ano F. A Ciróba, nossas felicitações.

Transcorreu, a 14, a data natalícia, do nosso prezado mestre, Prof. Biase Faraco, competente, Lente da Cadeira de Biologia Educacional deste Instituto.

Graças, a sua bondade, conseguiu, o professor Biase, a simpatia de todos os alunos do Curso Normal, e de todos os seus colegas. "O Idealista", deseja-lhe um futuro risonho e feliz.

Festejou dia 15, na data natalícia, o colega Lourival Correa de Sousa, aluno do 5º ano F. Ao Lourival, nossas felicitações.

Fez anos dia 16, o jovem Altino Wietheim, aplicado aluno do 5º ano F.

Ao Altino, felicitações de "O Idealista".

Transcorreu a 16, a data natalícia da senhorita Iraci Moreira, aluna do 1º ano Normal. Parabéns de "O Idealista".

Viu passar, a 18, seu aniversário natalício, o colega Mário José Leal, aplicado aluno do 3º ano F. Ao colega Mário, felicitações de "O Idealista".

Transcorreu a 21, a data natalícia, da gentil srta. Marilde Rodrigues, aplicada aluna do 1º ano Normal.

A colega Marilde, desejamos um futuro risonho e feliz.

Festejou dia 23, seu aniversário natalício, a gentil senhorita Zilma Medeiros, aluna do 2º ano B. Parabéns de "O Idealista".

Ainda a 23, transcorreu a data natalícia do jovem João José de Oliveira, aluno do 3º ano B. Ao colega, felicitações de "O Idealista".

Transcorreu, a 25, a data natalícia do jovem Ari Kardec Melo, digno sócio honorário do G. C. P. A. B. Ao jovem Ari, ex-redator deste jornal, nossas felicitações.

Ainda, a 25, transcorreu a data natalícia do colega Valério Souto Sobrinho, digno aluno do 3º ano A. Ao Valério, felicitações de "O Idealista".

Festejou seu aniversário natalício, no dia 27, a gentil senhorita Benta Mendes, aplicada aluna do 1º ano Normal.

A distinta aniversariante, nossas felicitações.

Transcorreu, a 28, a data natalícia da jovem Nila Martins, aplicada aluna do 1º ano Normal. A Nila, nossas felicitações.

Ainda a 28, transcorreu o aniversário do jovem Yony Dias, aluno do 3º ano B. Ao Yony, nossas felicitações.

Viu passar, a 31, sua data natalícia, a jovem Lea Destri, aplicada e competente aluna do 5º ano B. A Lea, parabéns de "O Idealista".

NOVEMBRO

Festejou, seu aniversário, no dia 13, o jovem Clovis Goulart, esforçado membro da Comissão de Esportes do G. C. P. A. B. e aplicado aluno do 2º ano Normal. Parabéns de "O Idealista".

Antônio Sousa



Transcorreu, a 14, a data natalícia, do jovem Antônio Sousa, ex-presidente do Grêmio Cultural Prof.ª Antonieta de Barros, e aplicado aluno do 2º ano Normal.

Ao ex-presidente, nossas felicitações.

Fez anos no dia 16, a srta. Lyete Sousa, aluna do 2º ano Normal.

A distinta aniversariante, as nossas felicitações.

Transcorreu dia 17, o aniversário natalício, da gentil srta. Sinova Leal Moura, aplicada aluna do 2º ano Normal.

A Sinova, desejamos um futuro feliz.

Transcorreu, a 23, a data natalícia do jovem colega, Piraguai Rosa, aluno do 1º ano Normal, membro da Comissão de Redação do Grêmio Cultural Prof.ª Antonieta de Barros.

Ao Piraguai, felicitações de "O Idealista".

O dia 30, foi de grande alegria para a gentil senhorita Abigail Costa por ser a data do seu aniversário natalício. Por tão auspiciosa data, a distinta aniversariante foi muito felicitada.

DEZEMBRO

Faz anos, no dia 6 o jovem colega, Osvaldo Melo Filho, aplicado aluno do 1º ano Normal, e Vice-Presidente do G. C. P. A. B.

Por tão magna data, o jovem aniversariante, foi alvo de grandes felicitações, inclusive as de "O Idealista".

JANEIRO

Normando Camargo da Silva



Vê passar sua data natalícia, no dia 8, o nosso prezado colega de Redação, Normando Camargo da Silva, digno e aplicado aluno do 1º Normal.

"O Idealista", deseja-lhe, um futuro brilhante e feliz.

Visitando o "Educandário Santa Catarina"

O. M. Filho

Há cerca de nove anos, o então Governo do Estado, observando uma falha na questão de assistência social — a falta de proteção aos leprosos que, quais cães hidrófobos, escurraçados e repudiados por todos, viviam no mais completo estado de abandono fez construir uma Colônia no Município de S. José, destinada a internar, para fins de acolhimento e tratamento, aqueles infelizes, dilacerados por dores físicas e morais.

Prontos os edifícios, praças e jardins que constituem a Colônia de Santa Teresa, que aparecia aos hanseniáticos como um facho, irradiando esperança a vida errante que lhes impusera sua terrível doença, procedeu-se à sua inauguração. Mas desde então, sentia-se que algo faltava à complexão daquela grandiosa obra; é que, doentes ali internados, tinham filhos, surgindo, assim, um sério problema.

Como se sabe, a misteriosa Natureza, num dos seus segredos, fez com que os filhos dos hanseniáticos não herdassem a doença dos pais. Era pois, mister, que fossem separados da Colônia, para que não adquirissem por contacto, o que não haviam adquirido anteriormente. Foi pensando nisto que um grupo de senhoras da Sociedade Florentinópolis, numa inspiração divina, antes mesmo da iniciativa que se fazia esperar, da parte do governo, idealizou construir um lar que abrigasse aquelas crianças, que a sua situação transformava, paradoxalmente, em verdadeiros órfãos, embora seus pais estivessem, ainda, vivos, recolhidos, lá na Colônia...

Festas foram feitas, com o intuito de angariar dinheiro, para concretização do nobre ideal, contando, as organizações, com o apoio do Governo, do comércio, e do povo. E, então, vencidos todos os obstáculos, em 1933, inaugurava-se o Educandário Santa Catarina.

As crianças nascidas no Leprosário, logo depois de tomadas as medidas profiláticas, após o parto, são separadas de suas mães, que se conhecerão seus filhos, pelas fotografias que lhes serão enviadas, mais tarde. E, num carro especial, sob o cuidado de enfermeiras, a criança chega àquele Educandário, que será para ela, o seu lar, a sua escola, e o seu mundo, até completar a maioridade, quando dali sair, como cénua que deva se integrar à Sociedade, apta a exercer uma profissão que a dignifique.

Foi a esse estabelecimento, que na manhã de 17 de setembro, continuando uma série de excursões pedagógicas, orientadas com o intuito aberto pela direção do Instituto e por lentes do Curso Normal, que nós, do 1º ano normal, tivemos o grato prazer de visitar.

Os belos edifícios, rodeados por bem cuidados jardins, formam uma paisagem simpática, que dá, ao visitante, uma impressão bastante agradável. Não é, porém, só no exterior, que o Preventório apresenta um tom alegre, pois, desde que entramos, vimos crianças alegres e bem dispostas sem expressarem na face qualquer traço marcante dos dramas de que foram protagonistas.

Observamos crianças nas suas salas de aula, onde professores ensinavam, pedagogicamente, pelos processos da Escola Nova. Depois fomos ver um grupo de crianças, em idade pré-escolar, fazendo roda e cantando, sob os cuidados das encarregadas do ensino do canto e de brinquedos infantis; um verdadeiro jardim de infância, preparando aquelas crianças, à vida escolar. A qualquer uma delas a quem se pedisse para cantar ou recitar, o fazia com o maior desembaraço, coisa peculiar aos que recebem a educação infantil bem ministrada. As aulas, por causa da nossa visita, foram interrompidas, e, aproveitando isso, pouco depois de uma festinha com que os brindamos, foram realizados jogos de voleibol, em que tomaram parte moços e moças do Instituto e daquele Educandário, o que nos fez acreditar que na sua educação, se aplicam os princípios eugênicos, expressos tão bem na célebre frase latina: "Mens sana in corpore sano". E se feito, com insistência, nesta crônica, sobre Educação, é porque nada, ali, pode ser de maior importância. Os internados naquele Educandário, mais tarde, quando completarem a maioridade, terão de lutar, lá fora, na vida que a Sociedade oferece e, para isto, é preciso que estejam preparados, e a única maneira de se preparar um indivíduo para viver em comum, com seus semelhantes, é educá-lo socializando-o.

É só observando isso, compreendermos quão grande é esta monumental obra o Educandário Santa Catarina onde seres que se não tivessem internamento e amparo, formariam outros tantos focos de sofrimento de transmissão do Mal de Hansen, gente que seria um peso morto da Nação, formando uma obscura parte da população do nosso Estado, dali sai já e educada, aumentando o número de brasileiros capazes de defender a integridade do Brasil...

Estas últimas conjecturas, fazia eu, quando embarcamos, no ônibus a onde acenamos em despedida aos que ficavam. E os seus acentos de retribuição pareciam falar, como que a dizer: Ide! Voltai para os vossos labores, vossa escola e vossos lares, ide... e um dia, se Deus assim o permitir, daqui sairemos, e lá fora, na vida em comum, trabalharemos juntos, ombro a ombro, por nossos ideais de brasileiros.

E o carro, indiferente a tudo, roncando e fungando, devorou gulosamente, os quilômetros que nos distanciava do nosso Instituto...